

SAMAMBAIAS DE UMA ÁREA DE RESTINGA JUNTO ÀS PRAIAS DO CARDOSO E CIGANA, CABO DE STA. MARTA, LAGUNA-SC¹

Arthur Oliveira Garcia², Nilton Paulo Vieira Junior³, Cristiane Snak⁴, Christian da Silva⁵

¹ Vinculado ao projeto “Análise de impacto de espécies exóticas invasoras (*Casuarina equisetifolia* e *Pinus* sp.) em uma área da restinga no Cabo de Santa Marta, Laguna-SC”.

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas - Opção Biodiversidade – CERES – Bolsista PIPES

³ Colaborador, Universidade Federal de Santa Catarina

⁴ Colaboradora, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES

⁵ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – christian.silva@udesc.br

As praias do Cardoso e da Cigana estão situadas no setor sul do Cabo de Sta. Marta, em Laguna-SC. Junto a elas predominam áreas de restinga, formadas por um mosaico de fitofisionomias, com espécies capazes de suportar condições adversas de elevadas temperaturas, alta salinidade, ventos fortes e constantes, assim como poucos nutrientes. Nessas áreas, a riqueza de espécies vegetais aumenta das dunas em direção às formações mais distantes do mar.

As angiospermas constituem o grupo dominante nas restingas, com grande riqueza e abundância de espécies. Consequentemente, acabam recebendo maior visibilidade nos levantamentos florísticos, enquanto outros como o das samambaias (Filo Monilophyta) são negligenciados. As samambaias apresentam maiores especificidades em relação às condições ambientais dos habitats que ocupam, portanto, podem ser indicadoras de impacto ambiental e/ou condições de solo. Tal característica pode ser relevante na análise de áreas sob influência de espécies exóticas invasoras, como é o caso das restingas do Cabo de Sta. Marta, impactadas pela casuarina (*Casuarina equisetifolia* L.). Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies de samambaias que ocorrem nessa área e contribuir para a avaliação do impacto da casuarina na vegetação nativa.

O levantamento foi realizado nas restingas adjacentes às praias do Cardoso e da Cigana por meio do método de caminhamento. Cinco coletas foram realizadas, uma em outubro de 2020, uma em novembro de 2021 e as demais em maio e junho de 2022. Os materiais foram herborizados e posteriormente integrados ao Herbário Anita Garibaldi (LAG). A identificação foi realizada utilizando a Flora e Funga do Brasil e através de consulta a bibliografias especializadas, aos especialistas e ao speciesLink.

Cinco famílias, oito gêneros e oito espécies de samambaias foram registradas (Fig. 1). A família Polypodiaceae apresentou a maior riqueza com três espécies, seguida de Blechnaceae com duas espécies e Dryopteridaceae, Pteridaceae e Thelypteridaceae com uma espécie cada. As espécies foram encontradas ocupando diferentes ambientes na restinga, desde áreas mais próximas ao mar com intensa incidência solar e predominância de espécies herbáceas e subarbustivas fixadoras de dunas, até depressões alagáveis intermitentes e dunas internas e áreas mais distantes do mar com presença de moradias, onde há muitas árvores exóticas e maiores extensões de alagados.

Dentre as espécies encontradas, apenas duas pertencentes à família Polypodiaceae são epífitas, *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel. (Fig. 1G) e *Serpocaulon*

catharinae (Langsd. & Fisch.) A.R. Sm. (Fig. 1H). Ambas estavam presentes em áreas mais afastadas do mar, sobre árvores invasoras (predominantemente *Pinus* sp. e *Eucalyptus* sp.) em um terreno antropizado com presença de gado. As demais espécies são todas terrestres, incluindo a terceira espécie de Polypodiaceae, *Pleopeltis leptopteris* (Langsd. & Fisch.) Kunze (Fig. 1D), encontrada nas dunas internas em meio à vegetação herbácea-subarbustiva ou arbustiva. As duas espécies de Blechnaceae, *Neoblechnum brasiliense* (Desv.) Gasper & V.A.O.Dittrich (Fig. 1F) e *Telmatoblechnum serrulatum* (Rich.) Perrie, D.J.Ohlsen & Brownsey (Fig. 1E), foram encontradas em meio à formação de árvores exóticas mais afastada do mar, a primeira em terreno parcialmente alagado e a segunda junto à base das árvores, onde também foi registrada *Acrostichum danaeifolium* Langsd. & Fisch. (Fig. 1A), da família Pteridaceae. A família Dryopteridaceae foi representada por *Rumohra adiantiformis* (G.Forst.) Ching. (Fig. 1C), o táxon mais abundante na área, encontrado em todo o gradiente da restinga, porém, mais frequente nas comunidades arbustivas das dunas internas. Já Thelypteridaceae foi representada por *Thelypteris interrupta* (Willd.) K.Iwats. (Fig. 1B), coletada em área de dunas internas, tanto em terreno alagado, quanto não alagado, com presença de diversas casuarinas.



Figura 1 – A. *Acrostichum danaeifolium* (Pteridaceae). B. *Thelypteris interrupta* (Thelypteridaceae). C. *Rumohra adiantiformis* (Dryopteridaceae). D. *Pleopeltis leptopteris* (Polypodiaceae). E. *Telmatoblechnum serrulatum* (Blechnaceae). F. *Neoblechnum brasiliense* (Blechnaceae). G. *Microgramma vacciniifolia* (Polypodiaceae). H. *Serpocaulon catharinae* (Polypodiaceae).

Palavras-chave: Florística. Monilófitas. Região litorânea.